



Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

@% Departamento de Engenharia da Electrónica das Telecomunicações e dos Computadores

Infraestruturas Computacionais Distribuídas

WEB - Geração de Páginas dinamicamente - Servlet's

Versão 1.2



Índice

- Ambiente executivo das Servlet's
- Construção de Servlet's
- Exemplo Simples
- Ciclo de Vida das Servlet
- Estado entre Pedidos
- Exemplos

Enquadramento

- Geração de conteúdos dinâmicos no servidor:
 - ■Common Gateway Interface CGI
 - ■Extensões ao servidor ISAPI e NSAPI
 - Java Servlet's
 - Server Side Includes (SSI)
 - Server Side JavaScript (SSJS)
 - Active Server Pages (ASP)
 - JavaServer Pages (JSP)

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Siste



Introdução

- Uma Servlet permite estender a funcionalidade de um servidor web do mesmo modo que um CGI.
- Não é mais que um objecto Java cujos métodos são invocados pelo servidor para tratar pedidos HTTP.
- Applet's Vs Servlet's
 - Applet Classe java que é executada do lado do cliente
 - ■Servlet Classe java que é executada do lado do servidor



Introdução (cont.)

- As Servlet's são a forma de em Java criar aplicações Web enabled;
- Cada Servlet é como se fosse um mini servidor Web aumentando as suas capacidades fornecendo funcionalidades adicionais:
- Estas novas funcionalidades podem servir para criar:
 - Websites de E-commerce
 - Front-end para Bases de dados
 - Conversor de imagens
 - Etc...

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistema

Uma Servlet recebe um pedido HTTP e retorna uma resposta



Porquê Servlets? (Vantagens)

- As Servlets são:
 - Persistentes Ao contrário dos CGI's o ciclo de vida das servlets estende-se para além de um pedido HTTP.
 - Simples São simples de escrever.
 - Quem realiza as tarefas mais complicadas é o servlet container.
 - Java é uma linguagem de alto nível que impede a manipulação directa da memória do sistema, reduzindo a probabilidade de bugs graves.
 - Flexíveis Tem acesso a todas as API's Java. Estas são bem definidas e com bastante experiência e suporte pela comunidade Java.
 - Eficientes Por cada pedido HTTP são utilizadas tarefas Java e não novos
 - Portáveis Executam-se na Máquina Virtual Java (JVM).
 - Seguras Executam-se no lado do servidor daí serem seguras para os clientes

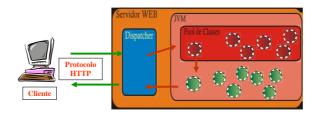


Introdução / Enquadramento

- As Servlet's e as JavaServer Pages (JSP) são um subconjunto da coleção de API's do lado do servidor, de nome **Java 2 Enterprise Edition** (J2EE);
- As tecnologias J2EE foram desenvolvidas para providenciar uma infra-estrutura escalável e fácil de manter;
- As Servlet's e as JavaServer Pages juntas formam a camada de apresentação das *web applications* **J2EE**, enquanto que os **Enterprise JavaBeans** (EJB) são utilizados para desenvolver as camadas de lógica e de dados;
- Para aplicações de complexidade simples/moderada as Servlet's e as JSP's podem só por si, ou com a ajuda de JavaBeans normais, servir todas as necessidades.



Ambiente executivo das Servlet's





Construção de Servlet's

Uma Servlet é apenas uma classe Java que implementa a interface javax.servlet.Servlet.



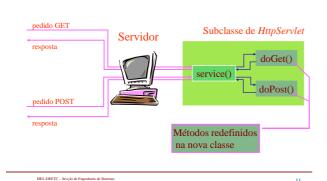


Construção de Servlet's



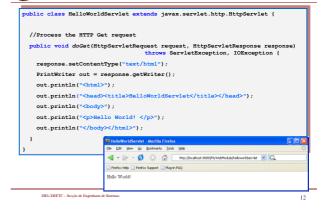


Construção de Servlet's



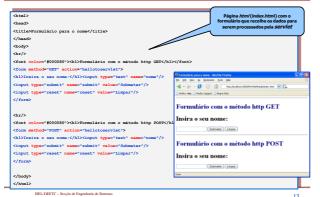


Exemplo - Hello World!!!





Exemplo 2 – Hello To!!!



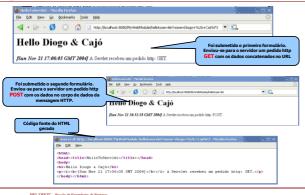


Exemplo 2 – Hello To!!!





Exemplo 2 – Hello To!!!





Ciclo de Vida das Servlet's

- É instanciada num contentor próprio:
 - É carregada para memória pela primeira vez para servir o 1º pedido que a referencia; permanece instanciada para os pedidos que, eventualmente, se sigam; pode ser removida se não for usada a partir de um dado tempo sem ter pedidos. Os pedidos são executados através de tarefas (existe concorrência).
 - pedidos. Os pedidos são executados atraves de tarenas (exaste concentration).

 Partilham entre si a mesma máquina virtual. No entanto a linguagem Java impede que uma Servlet aceda aos dados doutra;
- Os servidores Web são livres de implementar o motor de suporte às Servlets desde que:
 - Criem e iniciem as Servlets;
 - As Servlets tratem zero ou mais pedidos feitos por clientes;
 - Destruam a Servlet e efectuem o garbage collection.
- A máquina virtual Java pode residir:
 - No próprio servidor Web (se o servidor for implementado em Java) (e.g. Tomcat standalone);
 - Numa máquina virtual Java a correr num processo, independente, do servidor Web
 - servidor Web (e.g. Apache e Tomcat interligados com um conector).

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

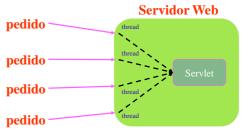
16



Ciclo de Vida das Servlet's

- As Servlets não têm "construtor"! Ou melhor têm mas não se utiliza para iniciar um objecto em particular.
- Em alternativa a API oferece dois métodos:
 - init() chamado quando é criada uma nova instância da Servlet (instanciada no contentor):
- destroy() quando a Servlet é destruída (removida do contentor);
- Estes métodos são invocados pelo servlet container (contentor das servlets).
- Para cada pedido http recebido é atribuída uma nova tarefa e esta invoca o método:
 - service (HttpServletRequest, HttpServletResponse);
 - HttpServletRequest
 Objecto que representa e guarda toda a informação referente ao pedido HTTP efectuado pelo browser.
 - HttpServletResponse
 - Objecto que representa e guarda toda a informação referente à resposta HTTP a ser devolvida para o browser.

Ciclo de Vida das Servlet's



Uma Servlet é instanciada no 1º acesso, ou no arranque do servidor, e essa mesma instância será utilizada por todas as threads lançadas para tratar os vários pedidos que forem recebidos pelo servidor web.

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistema

18

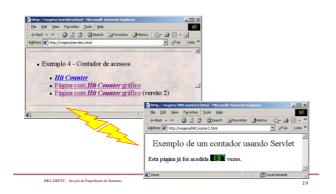
ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Ciclo de Vida das Servlet's



Ciclo de Vida das Servlet's



```
mport java.io.*
import java.awt.*;
import java.lang.*;
import javax.servlet.*
import javax.servlet.http.*
  static String DIR_IMAGE = "/images/odo
  synchronized private String getCount() {
   return "" + (++count);
```



Ciclo de Vida das Servlet's

Oue acontece se o



Ciclo de Vida das Servlet's

```
servidor é desligado ?
 private Image getImageCount(String stringCount) throws ServletException {
public void doGet(HttpServletRequest request,
     throws ServletException, IOException {
         nse.setContentType("image/gif");
                                         response.getOutputStream() );
                                             Vou utilizar os métodos init e
                                              destroy para ler e guardar a
                                                      contagem
```





ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistema

Ciclo de Vida das Servlet's



```
FileWriter fileWriter = new FileWriter("HitCounterGh2.dat");
String stringCount = Integer.toString(count)
fileWriter.write(stringCount, 0, stringCount.length());
fileWriter.close();
tch (Exception e) {}
```



Web Application

- O conceito de web Application foi introduzido na especificação das Servlet's 2.2.
- De acordo com esta especificação, uma web Application é uma colecção de servlet's, páginas $html,\ classes$ e qualquer outro recurso que possa ser empacotado para correr em vários web containers de diversos fabricantes.
- Uma definição mais prática é dizer que uma web Application é tudo o que reside na camada WEB de uma aplicação.
- Uma aplicação web pode ser constituída pelos seguintes itens:
 - Servlet's
 - JavaServer Pages (JSP)
 - Classes utilitárias
 - Documentos estáticos que incluem html, imagens, etc...
 - Bibliotecas (ficheiros .jar)
 - Meta informação que descreve a aplicação web



Web Application (cont.)

Na prática uma Web Application corresponde a uma directoria com o seu nome e com a respectiva estrutura de directorias que armazenam os seus componentes

Directoria:	Contém:
/WebAppName/	É a directoria raiz da aplicação web (Web application). Todas as páginas HTML e JSP são armazenadas aqui.
/WebAppName/WEB-INF/	É aqui que está localizado o descritor de instalação da aplicação web (web.xml). Note que esta directoria não pertence à parte pública da aplicação. Nenhum ficheiro nesta directoria pode ser acedido directamente por parte do cliente.
/WebAppName/WEB-INF/ classes/	Nesta directoria são colocadas as servlet's (.class) e todas as classes utilitárias.
/WebAppName/WEB-INF/ lib/	Esta directoria deve conter todos os Java Archive Files (JAR) que a aplicação Web necessita. Por exemplo, onde se deve colocar o jar que contém o driver JDBC para aceder a bases de dados.

ETC - Secção de Engenharia de Sistemas



Web ARchive - WAR

- Empacotamento de uma Web Application :
 - Agora que já sabemos o que é uma web application podemos empacota-la para efectuar o seu deployment (instalação) num web container.
 - O método standard de empacotar uma web application é utilizando um Web ARchive file (WAR).
 - Podemos criar um ficheiro WAR utilizando a ferramenta "Java archiving tool" jar.



ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Apache Jakarta Tomcat

O Tomcat é o servlet container utilizado na implementação oficial de referência das tecnologias Java Servlet and JavaServer Pages

Servlet/JSP Spec	Tomcat version
2.5/2.1	6.0.16
2.4/2.0	5.5.26
2.3/1.2	4.1.37
2.2/1.1	3.3.2

Servlets: http://java.sun.com/products/servlet/
Especificação: http://java.sun.com/products/servlet/reference/api/index
Tomcat: http://tomcat.apache.org/

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

28



Efectuar o Deployment de uma Web App.

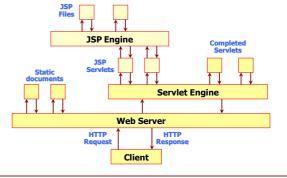
- Existem várias formas de efectuar o deploy de uma web Application e varia consoante o Servlet container que está a ser utilizado:
 - Copiar a directoria da web application para a directoria (necessita de um restart ao tomcat):
 - %Tomcat_Home%/webapps/
 - ★ Utilizar o Web ARchive (war)
 - \bigstar Via interface web do manager do tomcat



/DEETC – Secção de Engenharin de Sistemas



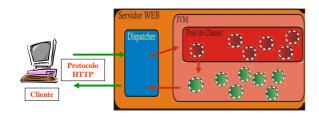
Arquitectura interna de um Servlet Container



ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistemas



Ambiente executivo das Servlet's

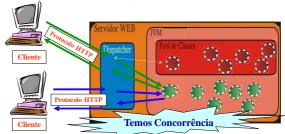


ETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Ambiente Multi-Thread

Por cada pedido HTTP que o Tomcat recebe cria uma nova tarefa e invoca o método service() da Servlet correspondente. Existe apenas uma instância da Servlet. O tomcat assume que todas as Servlets são thread safe.



SEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Ambiente Multi-Thread

- Para resolver o problema da concorrência temos as seguintes hipóteses:
 - Tratar explicitamente a concorrência utilizando os mecanismos de sincronização que temos à disposição.
 - Criar uma Servlet que implemente o interface

 SingleThreadModel. É apenas uma marker para informar o

 Servlet container que a Servlet não é ThreadSafe e que este terá
 de garantir que não existem duas tarefas a invocar,
 simultaneamente, o método service da mesma instância.

 Existem duas hipóteses possíveis:
 - @ Ou mantêm uma instância que atende os pedidos à vez;
 - Qu cria uma pool de instâncias para cada uma atender uma tarefa.

O Tomcat cria uma pool de instâncias para tratar a concorrência. Atenção no uso de variáveis da instância em particular.

Troca de Informação browser/servidor/servlet

- Além da informação que o utilizador "gerou" as Servlets têm à sua disposição informação sobre:
 - **■**O servidor (web);
 - **■**O cliente (browser);
 - **■**O pedido;
- Os métodos da <u>classejavax.servlet.http.HttpServlet</u> e suas ascendentes permitem obter essas informações.

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

-



Troca de Informação browser/servidor/servlet

- Informação sobre o servidor Web:
 - ■Nome do servidor;
 - ■Porto do servidor;
 - Versão do servidor;
 - Directoria raiz do servidor;



Troca de Informação browser/servidor/servlet

- Informação sobre o cliente (browser):
 - ■Nome do host cliente;
 - ■Endereço do cliente;
 - ■Tipo de autenticação;
 - Nome do utilizador;

INSLIDERT - Socyão de Engenharia de Sistemas
35 INSLIDERT - Socyão de Engenharia de Sistemas



Troca de Informação browser/servidor/servlet

- Informação sobre o pedido:
 - Protocolo usado (versão HTTP);
 - Método usado;
 - ■Tipo do conteúdo;
 - Dimensão do conteúdo;
 - ■Tipos de MIMEs aceites pelo browser;
 - Informação sobre software do browser;
 - Link usado pelo cliente;

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistem

37



Exemplo – Snooping HTTP Headers



Exemplo - Snooping HTTP Headers



ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

20



Estado entre Pedidos

- O protocolo HTTP é um protocolo sem estado entre pedidos;
- Assim sendo como é que se consegue guardar informação de estado?

Nota: Não se pode usar o endereço IP pois o endereço pode ser o de um *proxy* que serve múltiplos clientes.



ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistema

40



Estado entre Pedidos

- Uma das maiores vantagens de utilizar as Servlets é a facilidade de transformar, transparentemente, o protocolo HTTP (stateless), numa sequência de actividades possibilitando uma web application parecer uma aplicação normal.
- Utilizando Servlets existem vários métodos para manter o estado entre pedidos:
 - Autenticação de utilizadores;
 - Campos escondidos;
 - Rescrita dos URLs;
 - Utilização de cookies;
 - Usando a API (Session Tracking).

Estado entre Pedidos

- Autenticação de utilizadores:
 - O administrador do servidor Web restringe uma área do servidor;
 - No caso de o utilizador ser válido, pode-se obter o nome do utilizador através do método getRemoteUser();



EL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

ISEL/DEFTC - Secção de Engenharin de Sistemas



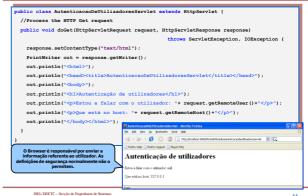
Estado entre Pedidos

- Autenticação de utilizadores:
 - É simples de implementar;
 - ■Funciona de um modo independente do local onde o cliente se encontra;
 - É necessária uma conta para cada utilizador que acede ao recurso.

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistema



Estado entre Pedidos





Estado entre Pedidos

Campos escondidos:

- Neste caso a informação de estado é mantida como atributos de um formulário mas os atributos estão escondidos;
- Do ponto de vista de quem processa os dados não existe distinção entre processar um campo não escondido e um escondido.

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Estado entre Pedidos



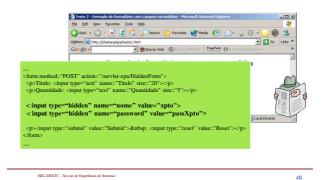


Estado entre Pedidos





Estado entre Pedidos





Estado entre Pedidos

Rescrita dos URLs:

- Com esta técnica modifica-se ou rescreve-se o URL acedido:
 - @extra path information;
 - @parâmetros adicionais;
 - **Q** URL costumizados;

http://shakara/servlet-epa/URLRewritting

http://shakara/servlet-epa/URLRewritting/476

http://shakara/servlet-epa/URLRewritting?IdSessao=476 http://shakara/servlet-epa/URLRewritting;\$IdSessao\$476



Estado entre Pedidos

Utilização de cookies:

- ■Um cookie não é mais do que um conjunto de dados que é enviado do servidor Web para o browser e que mais tarde é reenviado para o servidor pelo browser;
- ■Um cookie pode identificar, inequivocamente, um cliente;

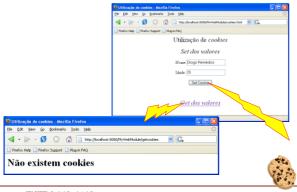
Utilização de cookies (restrições):

- Um browser pode não aceitar cookies;
- Os browsers podem limitar-se a aceitar apenas 20 cookies por servidor, num total de 300 por utilizador;
- ■Os browser podem limitar a dimensão dos cookies a 4096 bytes (4 Kb).



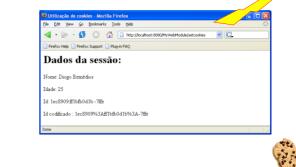


Exemplo de Utilização de cookies





Exemplo de Utilização de cookies



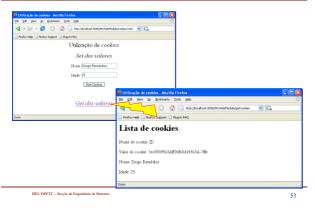


ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistema





Exemplo de Utilização de cookies





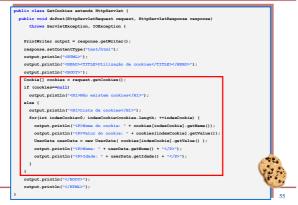
Exemplo de Utilização de cookies



ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Exemplo de Utilização de cookies





Estado entre Pedidos - Session Tracking

- Usando a API (Session Tracking):
 - De Qualquer servidor que suporte Servlets deve suportar a API "Session Tracking";
 - A implementação mínima para a versão JSDK 2.0 é suportada com base em cookies.
- É criada uma instância da classe javax.servlet.http.HttpSession que funciona como um container que fica residente no servidor. Guarda todo o tipo de dados que forem necessários:
 - Informação do perfil do utilizador;
 - Preferências do utilizador;
 - Selecções efectuadas, por exemplo, produtos num carrinho de
 - Etc



Estado entre Pedidos - Session Tracking

- Métodos mais relevantes na javax.servlet.http.HttpSession
 - Java.lang.String getId(); Retorna o identificador único atribuído à sessão.
 - long getCreationTime(); Retorna a data de criação da sessão.
 - java.lang.Object getAttribute(java.lang.String name); Retorna o atributo guardado com a chave name.
 - Java.util.Enumeration getAttributeNames(); Retorna um enumerado com
 - todos os nomes dos atributos guardados numa dada sessão. woid setAttribute(java.lang.String name, java.lang.Object value); Insere na
 - sessão um objecto (value) associado à chave (name). void removeAttribute(java.lang.String name); Remove o atributo com a
 - boolean isNew(); Indica se a sessão foi criada como resultado.
 - woid invalidate(); Invalida a sessão libertando as referências para os objectos

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistema:

chave indicada.



Pretende-se aceder a uma conta de correio electrónico usando um conjunto de páginas Web.





Exemplo - Acesso a Correio Electrónico

Accept: image/gif, image/x-sbiimap, image/jpg, image/pjpeg, application/vnd.ms-powerpoint, */*Accept: Language: pt
Accept-Language: pt
Content-Type: application/x-www-form-urlencoded Accept-Encoding: gzip, deflate
User-Agent: Mozilla/4.0 (compatible; MSIE 6.0; Windows NT 5.1; .NET CLR 1.0.3705)
Host: shakara
Content-Length: 36 Connection: Keep-Alive Cache-Control: no-cach vidor=sol&Nome=cajo&Password=cajo



Efectua pedido



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico

HTTP/1.1 200 OK Server: Netscape-Enterprise/4.1 Date: Tue, 10 Sep 2002 10:35:38 GMT Set-cookie: NSES40Session=2%253A3 content-type: text/html

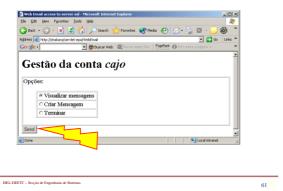
Content-type: text/html

Content-length: 829 <HTML> </HTML

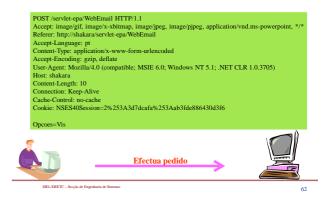
Obtém resposta



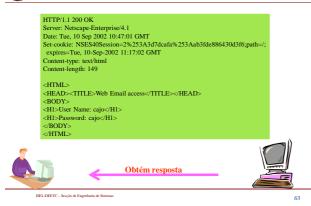
Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



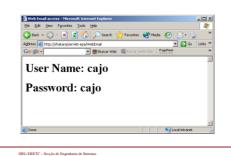
Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistema:

Exemplo - Acesso a Correio Electrónico

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas 66



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



Exemplo - Acesso a Correio Electrónico

```
private void CheckLogin(HttpServletRequest request, HttpServletResponse response)
       throws ServletException, IOException {
   String user = request.getParameter("Nome");
   String password = request.getParameter("Password");
   String server = request.getParameter("Servidor");
   Pop3Client popClient = new Pop3Client(server, user, password);
   if ( popClient.isUserOk() ) {
     session.setAttribute("WebEmail.validUser", new Boolean(true));
     session.setAttribute("WebEmail.user", user);
     session.setAttribute("WebEmail.password", password);
```

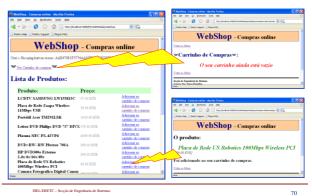
page.beginPage("Web Email access to server " + server); page.hl("Gestão da conta <i>" + user +"</i>"); page.beginForm("POST", "/servlet-epa/WebEmail"); buildForm(); page.endForm(); page.endPage(); session.setAttribute("WebEmail.validUser", new Boolean(false)); response.setHeader("Refresh", "3; URL=/epa/Exemplo10.html"); page.beginPage("Web Access to server Krillin"); page.hl("Bad user name or password."); page.endPage();

Exemplo - Acesso a Correio Electrónico



Exemplo – Loja online - WebShop



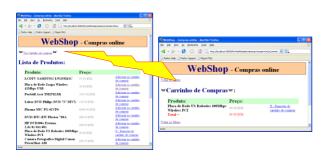


ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistemas

Exemplo - WebShop



Exemplo - WebShop



- Pretende-se aceder a uma loja online usando um conjunto de páginas Web. Neste exemplo é guardado na sessão um objecto que é o carrinho de
- compras. Este contém um vector com os vários itens escolhidos.
- A leitura dos produtos existentes é feita no init();

```
lite(s = bufferedReader.readLine()) != nus.,

\/ lites a contagen e o nome da musica

String[rea = s.pplit("sep", 0);

String[rea = s.pplit("sep", 0);

Item product = new Item(rea[0], rea[1], rea[2]);

ItemWector.add(product); //adicionar o novo produtc
while((s = bufferedReader.readLine()) != null)(
     ch (Exception e) { log("Ex
```

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistemas



Exemplo - WebShop

Caso seja o primeiro acesso criar o carrinho de compras e guardar na sessão.



EL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistemas



Exemplo - WebShop

Sempre que é necessário o acesso ao carrinho das compras é utilizada a sessão.





Conclusões

- As Servlets são uma alternativa no desenvolvimento de páginas dinâmicas geradas no contexto de um servidor Web;
- Existem outras alternativas:
 - Programas CGI;
 - Extensões à API do servidor;
 - Active Server Pages ASP;
 - JavaServer Pages JSP;
 - JavaScript suportado pelo servidor.
- Não necessitam que o browser disponha de uma máquina virtual Java;
 São portáveis uma vez que estão escritas em Java e obedecem a uma API
- Sao portaveis uma vez que estao escritas em Java e obedecem a uma API conhecida;

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistemas



Conclusões

- Podem usar todo o potencial da linguagem Java;
- São eficientes. Uma vez carregada em memória a Servlet fica disponível para satisfazer mais pedidos;
- São seguras:
 - Strong type check da linguagem Java;
 - Utilização de excepções;
 - Utilização de Security Managers.
- O código desenvolvido é simples. A própria API disponibiliza objectos específicos para certas funcionalidades;

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas

76



Conclusões

- As Servlets podem ser vistas como uma extensão ao servidor;
- Como estão integradas no servidor permitem uma maior interacção entre a Servlet e o servidor Web;
- O código é interpretado, o que, face a outras alternativas pode fazer com que a Servlet tenha um desempenho pior caso a implementação não recorra à tecnologia JIT;
- A utilização de Servlets pode não ser uma boa opção na geração de formulários se a quantidade de informação gerada for muito grande.



Lista de Exemplos Demonstrativos

<u>Índice</u> [Exemplos de servlets disponíveis na PHOENIX, na sua área de web]

■ Hello World: [HelloWorldServlet\]

@ Simples; [HelloWorldServlet.java]

❷ Com formulário para recolher o nome; [HelloToServlet.java]

■ Concorrência num contador de acessos: [ConcorrenciaServlet\]

@ Servlet Problemática;
 [ServletErrada.java]
 @ Solução 1;
 [ServletBoa1.java]
 @ Solução 2;
 [ServletBoa2.java]

■ Listar cabeçalhos http: [SnoopingHttpHeadersServlet\]

 $@ \ Lista \ todos \ os \ cabeçalhos \ \textit{http}; \qquad [SnoopingHttpHeadersServlet.java]$

Lista alguns cabeçalhos http; [SnoopingHeaderCompCGIServlet.java]

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistema

77

ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas



Lista de Exemplos Demonstrativos

■ Manutenção de informação de estado: [ManutencaoDeEstado\]

Q Autenticação de Utilizadores; [AutenticacaoDeUtilizadoresServlet.java]
 Campos escondidos; [CamposEscondidosServlet.java]

@ Rescrita do URL; [index.html]

@ Cookies; [setcookies.java e getcookies.java]

■ WebShop: [WebShopServlet\]

@ Exemplo guardando informação na sessão;

[WebShop.java] [ShoopingKart.java] [Item.java]



Referências de Estudo

Servlet API e J2SE 1.4.2 API

http://www.deetc.isel.ipl.pt/engenhariadesi/cadeiras/scd/documentacao.htm

Cookies Netscape

http://www.netscape.com/newsref/std/cookie spec.html

API's de Servidores WEB

http://www.apache.org/docs/API.html

Classes utilitárias

http://www.acme.com/java/software/

ISEL/DEETC - Secção de Engenharia de Sistem

7/

EL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistem

80



Glossário de Termos

■ WWW - World-Wide Web;

HTML - HyperText Markup Language;

■ HTTP - HyperText Transfer Protocol;

■ URL – Uniform Resource Locator;

URI – Uniform Resource Identifier;

■ URN - Uniform Resource Name;

■ RFC - Request For Comments;

■ CGI – Common Gateway Interface;

API – Application Programming Interface;

ASP – Active Server Pages;

JSP – JavaServer Pages;

Bibliografia

RFC's:

■ 1945 – HTTP/1.0;

■ 2068 – HTTP/1.1;

 $\ \, \blacksquare \ \, 2109-HTTP \ \, State \ \, Management \ \, Mechanism; \\$

HTML Sourcebook, 3th Edition;

■ Graham, Ian S. - Wiley Computer Publishing

Java Servlet Programming;

■ Hunter, J. & Crawford, W – O' Reilly

Professional JSP 2nd Edition

 \blacksquare Karl Avedal, Robert Burdick, \dots , Steve Wilkinson

Publisher: Wrox Press Ltd, ISBN: 1861004958



ISEL/DEETC – Secção de Engenharia de Sistemas